



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## Magistério cobra Grupo que discutirá plano de carreira ainda não foi criado (DC, Geral, 15, p.25)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 13, 14 e 15/8/11**



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 15/8/11
Assunto: Magistério cobra		Página: 25

# MAGISTÉRIO COBRA

## Grupo que discutirá plano de carreira não foi criado

Revisão salarial dos professores deverá ser feita até novembro, mas nada foi discutido até agora  
JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Passado quase um mês do final da greve dos professores da rede estadual, o grupo de trabalho – que iria discutir o plano de carreira do magistério – continua apenas uma promessa.

Professores pedem agilidade no processo, porque se passaram 30 dias, dos 120 prometidos, para rever a tabela.

A coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvete Bedin, informou que há muita reclamação da categoria, porque até agora nada foi falado sobre o grupo, prometido pelo governo, e que teria representantes do Estado e dos professores.

A paralisação de 62 dias terminou com a proposta de os professores ficarem em estado de greve, voltando a se reunir em uma nova assembleia em novembro, caso as negociações não avançassem mais. De acordo com Alvete, os nomes que vão participar da discussão foram encaminhados em 2 de agosto ao governador Raimundo Colombo.

– Estamos bastante preocupados, porque já se passaram quase 30 dias do fim da greve, até agora nada foi falado sobre isso. O governo nos disse que até o final deste mês iríamos sentar para discutir essa questão, mas queremos para esta semana – ressaltou a coordenadora.

Na última sexta-feira, professores de São Carlos e Palmitos aproveitaram a passagem do governador pela região para entregar um documento

pedindo agilidade nas discussões. Os professores não saíram satisfeitos da greve, porque tiveram o plano de carreira alterado. A tabela do magistério tinha uma diferença salarial de

94% entre os 12 níveis de formação, que deixou de existir. O documento com a proposta da formação do grupo de trabalho está com o secretário da Administração, Milton Martini, que dará os próximos encaminhamentos.

A ideia é que na segunda-feira ele e o governador conversem sobre o assunto.

### Advogados do Sinte vão entrar com ações

A assessoria jurídica do Sinte vai entrar, nesta semana, com uma ação direta de inconstitucionalidade contra a lei estadual que definiu a nova tabela salarial do magistério. A justificativa dos advogados Marcos Rogério Palmeira e José Sérgio da Silva Crisóstvam é a de que a legislação fere um direito garantido pela constituição: a valorização da carreira do professor.

A assessoria também vai entrar com um mandado de segurança, para que o piso nacional do magistério seja pago em cima da antiga tabela, substituída pela atual. Além disso, será proposta uma ação ordinária para garantir o um terço de hora-atividade, previsto na lei do piso. Com isso, tempo que o professor se dedica para preparação de aulas teria que ser de 33% da carga-horária, o que não acontece no Estado.

## Encontro regional na Serra

Para traçar planos na educação, o secretário da Educação, Marco Tebaldi, estará reunido hoje e amanhã, em Lages, com secretários e gerentes Regionais de Educação. O governador Raimundo Colombo também vai estar presente. Entre alguns assuntos debatidos estão o planejamento e a organização escolar e a infraestrutura dos colégios.



Marco Tebaldi

No encontro, será lançado o programa ensino médio integral, que pretende oferecer ensino profissionalizante. Outro assunto é o programa de combate ao analfabetismo. A secretaria também pretende fazer um diagnóstico nas condições físicas das escolas estaduais. Outra proposta que será discutida é unificar o calendário escolar entre Estado e municípios.

– Serão dois dias de trabalho intenso e planejamento para traçar objetivos para o próximo ano – observou Tebaldi.

Sobre a reposição das aulas, ele explica que a recuperação dos conteúdos está dentro do esperado. Algumas escolas precisam avançar na primeira semana de janeiro de 2012.



Alvete Bedin

JESSE GIOTTI, RD, 29/06/2011



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> ANestado	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> Magistério estadual		<b>Página:</b> 11

# Magistério estadual Professores querem voltar a negociar

Após quase um mês do fim da greve dos professores da rede estadual, o grupo de trabalho – que discutiria o plano de carreira do magistério – continua apenas uma promessa. Professores pedem agilidade no processo, porque se passaram 30 dias, dos 120 prometidos, para rever a tabela.

A coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvetete Bedin, disse que a categoria está reclamando, porque até agora nada foi falado sobre o grupo, que teria representantes do Estado e dos professores. A paralisação de 62 dias terminou, com a proposta de os professores ficarem em estado de greve, voltando a se reunir em nova assembleia em novembro, caso as negociações não avançassem mais.

De acordo com Alvetete, os nomes que vão participar da discus-

são foram encaminhados em 2 de agosto. “O governo nos disse que até o fim deste mês vamos nos reunir para discutir a questão, mas queremos para esta semana.”

Na sexta-feira, professores de São Carlos e Palmitos aproveitaram a passagem do governador Raimundo Colombo pela região, para entregar um documento pedindo agilidade nas discussões. Os professores não saíram satisfeitos da greve, porque tiveram o plano de carreira alterado. A tabela do magistério tinha uma diferença salarial de 94% entre os 12 níveis de formação, que deixou de existir.

O documento com a proposta da formação do grupo de trabalho está com o secretário da Administração, Milton Martini, que dará os próximos passos. Nesta semana, ele deve conversar com o governador sobre o assunto.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> ANJoinville	<b>Data:</b> 13/8/11
<b>Assunto:</b> Conselheiro Mafra, Lacre volta à escola estadual		<b>Página:</b> 10

# Conselheiro Mafra Lacre volta à escola estadual

**Alunos de colégio interdito pela 2ª vez no ano terão aulas no Celso Ramos**

Pela segunda vez neste ano, a Escola Estadual Básica Conselheiro Mafra, uma das mais antigas de Joinville, foi interdita na manhã de ontem pela Vigilância Sanitária Municipal. Segundo a fiscal Lia Renata Abreu, desde o ano passado a Gerência Regional de Educação (Gered) foi notificada para apresentar um laudo técnico quanto à estrutura física da escola, que tem mais de 80 anos, mas até agora nada foi entregue.

A fiscal, também responsável por outras interdições na escola, conta que assoalhos, janelas e portas apresentam cupim e muitos estão danificados, com rachaduras e buracos. “Como já se passaram mais de seis meses, decidimos interditar para garantir a segurança dos alunos, porque não sabemos as reais condições do local”, diz ela.

Os alunos do turno da tarde ainda tiveram aula ontem, já que não haveria tempo de avisá-los. A partir de segunda-feira, as aulas estão suspensas. O diretor da escola, Fernando Medeiros, defendeu ontem que a unidade tem condições de atender aos alunos com segurança.

Segundo a gerente regional de educação, Heliete Steingraber Silva, a diretoria da escola vai se

reunir com os pais na segunda. A unidade tem cerca de 580 alunos matriculados.

### Transferência

A partir da terça-feira, os estudantes serão transferidos para a Escola Estadual Básica Celso Ramos, também no Centro. De acordo com a gerente, dez salas da unidade estão vagas, porque só há aulas no período matutino. “Não queremos prejudicar os alunos, que já sofreram com a greve”, afirma ela, referindo-se à greve dos professores da rede estadual, que acabou em meados de julho e durou 62 dias.

Quanto ao laudo técnico pedido pela Vigilância Sanitária, Heliete explica que a secretária não dispõe de engenheiros qualificados para produzi-lo, mas que um edital já foi aberto para a contratação de profissionais. “Sempre estivemos trabalhando em prol da escola, o que não podemos é passar um prazo, pois é algo que ainda depende de licitação.”

Para repor as aulas dos dias parados durante a greve, os alunos da Conselheiro Mafra não tiveram recesso em julho. As aulas devem terminar somente no fim de dezembro, “provavelmente lá pelo dia 20”, calcula o diretor da escola, Fernando Medeiros.

No começo de junho, também em uma sexta-feira, dois de seis banheiros e a cozinha foram interditados. O Estado conseguiu fazer consertos a tempo de as aulas voltarem na segunda seguinte.

### Série de problemas

Veja situações recentes que causaram o fechamento da escola, uma das mais antigas da cidade:

**17/6/2011:** Alvos de depredação, dois de seis banheiros são interditados. Segundo a Vigilância Sanitária Municipal, as portas estavam quebradas e os vasos sanitários não tinham tampas. A cozinha também é fechada. Aulas retornam após um fim de semana.

**12/11/2010:** Acaba reforma que custou R\$ 758 mil, motivada por outra interdição, mas até a direção questiona falhas na execução. Entre os problemas que persistiram, infiltrações nas paredes.

**6/4/2009:** Com a interdição dos banheiros, alunos reclamam, mas ficam cinco meses usando substitutos químicos, até que a reforma fosse concluída.

### Deu em AN



**Interdições na escola foram tema de reportagens em 2009 e em 2011.**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> O novo vestibular		<b>Página:</b> 3

# O novo

# vestibular

**Enem. Exame substitui gradualmente tradicional seleção para o ensino superior**

**MAIARA GONÇALVES**  
[maiara@noticiasdodia.com.br](mailto:maiara@noticiasdodia.com.br)  
@Maiara\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — Goste ou não, todo estudante que deseja entrar para a universidade deve fazer o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Criado em 1999 com a proposta de reestruturar o modelo de educação no ensino médio, o Enem ganha a adesão de mais universidades a cada ano, mesmo que o histórico de aplicação das provas não seja positivo. Em 2009, elas foram roubadas de dentro da gráfica e, no ano passado, houve problema com a impressão de um dos cadernos.

“O Enem substituirá gradualmente o vestibular, que não será extinto. Enquanto houver mais candidatos do que vagas nas universidades, precisará haver um critério de seleção, independente do nome que tenha”, afirma o professor Ricardo Russo, dono de um cursinho em Florianópolis e apresentador do “Diretoria its”, programa sobre educação e orientação vocacional da Rádio Record 1470.

Em 2011, mais de 6,2 milhões de pessoas se inscreveram para a prova, que ocorrerá nos dias 22 e 23 de outubro em 1.600 municípios. Pelo menos 30 universidades federais adotaram o exame como única forma de seleção para 2012. As instituições também aderiram ao Sisu (Sistema de Seleção Unificada), criado pelo Ministério da Educação, para as universidades que usam a nota do Enem de alguma forma, seja parcial ou totalmente.

## Mudanças na Ua

Segundo o professor Ricardo Russo, o Enem veio para ficar, mas uma das desvantagens é o fim das perguntas sobre características regionais nas provas, já que as questões do exame são pensadas nacionalmente. “A sugestão seria um Enem regionalizado, mas é preciso amadurecer a ideia”, pondera.

O presidente da Coperve da UFSC, Júlio Szeremeta, concorda, mas lembra que a possibilidade de regionalização do Enem foi descartada pelo Ministério da Educação.

Futuros candidatos à universidade estadual já podem se preparar para as mudanças a partir de 2012.

## Foco e tranquilidade

Muitos estudantes ainda têm receio de fazer o exame. Um dos principais argumentos é o número de questões. São 90 perguntas em quatro horas no primeiro dia. E mais 90 e a redação, num período de cinco horas, no segundo dia. “É preciso ter tranquilidade e não perder o foco”, opina o vestibulando Frederico Piovesana, 29, que concorrerá a uma vaga de medicina na UFSC.

No entanto, os problemas no Enem nos últimos anos também preocupam. “Se nesse ano for a mesma bagunça de 2010, as universidades não terão tanta confiança em aderir ao Enem”, avalia a candidata ao curso de odontologia Mariah Caetano Alves, 17.



## CLIPPING

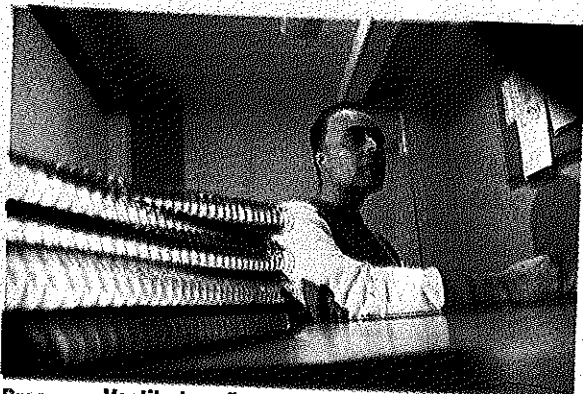
<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> O novo vestibular		<b>Página:</b> 3

### Pressão por adesão nas federais

Nas universidades federais, a pressão para adesão ao Enem é maior, afinal é um programa do governo federal. A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) ainda realiza o tradicional vestibular, mas neste ano aumentou de 20% para 30% o peso do Enem na nota final do vestibular. Isso significa que, para passar, o candidato não precisa necessariamente fazer o Enem, mas deve acertar muitas questões no vestibular porque qualquer concorrente que tenha feito e ido bem no Enem conseguirá mais pontos.

"Isso é muito bom para quem quer medicina porque qualquer pontinho ajuda", diz a estudante Amanda Besen Borges, 19, de Florianópolis. Neste ano, ela fará provas para quatro faculdades – medicina, biomedicina, engenharia de biotecnologia e engenharia de automação - e sabe que acertar o maior número possível de questões do Enem será decisivo.

O aumento tem justificativa. "Ano passado, 66% dos candidatos aprovados pela UFSC haviam optado pelo Enem e para 90% deles a nota do exame beneficiou", relata o presidente da Coperve, comissão que cuida do vestibular na universidade federal, Júlio Szeremeta.



Processo. Vestibular não será extinto, afirma Russo



#### MUDANÇA

Para Ricardo Russo, Enem modifica o ensino médio, "muda escola, aluno e professor"

“  
Se a  
universidade  
não adotar  
o Enem  
ficará fora  
de um mapa  
nacional. É  
um processo  
irreversível.



SANDRA

MAKOWIECKY, PRÓ-  
REITORA DE ENSINO  
DE GRADUAÇÃO DA  
UDESC



Saiba mais  
sobre as  
universidades  
que aderiram  
ao Enem em

[NDonline.COM.BR](http://NDonline.COM.BR)



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	Data: 15/8/11
Assunto: Novo acesso para a universidade		Página: 6

# Novo acesso para a universidade

Um novo mecanismo de acesso ao ensino superior está se consolidando no país – e revolucionando tanto o processo quanto os conceitos que norteiam a entrada das novas gerações nas universidades brasileiras. Nem os problemas relacionados ao roubo de provas e a erros na impressão de cadernos abalaram a adesão ao uso do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) como balizador da chegada de estudantes às faculdades. Nada mais justo: é nessa fase intermediária da vida escolar que a maior parte dos alunos define, com base em suas habilidades, o futuro pro-

fissional. E é ali também que eles adquirem a bagagem de conhecimentos necessária para buscar uma vaga no universo acadêmico superior, que ainda é seletivo e excludente no Brasil.

Em maior ou menor grau, as universidades vêm abandonando o vestibular – que tem caráter de concurso e expõe o candidato a um nível elevado de estresse – como único trampolim para os seus cursos. Em Santa Catarina, a UFSC elevou de 20% para 30%, este ano, o peso do Enem como referência na nota final do exame vestibular. E a Udesc, também pública, deverá aderir

integralmente a esse modelo, para não ficar à margem de uma tendência que se firma cada vez mais no país.

O Enem tem outra vantagem substancial: premia os melhores alunos, aqueles que têm um desempenho capaz de diferenciá-los dos demais. Assim, não bastará se preparar na reta final, em cursos pré-vestibulares intensivos. Será preciso empenho, dedicação e disciplina durante todo o segundo grau. E mais, haverá mais investimentos na própria qualidade do ensino oferecido pelas escolas de ensino médio no Brasil.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> Vestibular da UFSC		<b>Página:</b> 27

# VESTIBULAR DA UFSC

## Inscrições abrem em 20 de setembro

Entre as novidades, dois novos cursos e mais seis cidades para fazer a prova

As inscrições para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) serão abertas dia 20 de setembro no site [www.vestibular2012.ufsc.br](http://www.vestibular2012.ufsc.br). O edital será lançado hoje. As provas acontecerão nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, das 14 às 18h.

Entre os 84 cursos e habilitações, estarão disponíveis duas novas graduações: Veterinária – oferecida no campus de Curitibaanos – e Meteorologia – no campus de Florianópolis. Os candidatos vão preencher 5.901 vagas em quatro campi pelo Estado: Florianópolis, Araranguá, Curitibaanos e Joinville. Este ano, as provas serão aplicadas em 22 cidades – seis a mais do que no ano anterior.

Os novos municípios de realização do vestibular são Brusque, Jaraguá do Sul, Caçador, Concórdia, Rio do Sul e São Miguel do Oeste, que também serão pontos de recebimentos dos do-

cumentos para isenção na inscrição. O valor da taxa será de R\$ 105, com 50% de desconto para candidatos aos cursos de Licenciatura e de Pedagogia.

Também estão entre as mudanças o peso maior do Enem, que passará de 20% para 30% da pontuação da prova. O candidato que desejar utilizar a nota do Enem deve assinalar a opção no requerimento de inscrição. A UFSC utiliza apenas a nota das questões objetivas do exame.

O resultado do Enem só é liberado depois das correções da redação, o que acontece início de janeiro. Vale lembrar que, caso o resultado do exame diminua a nota do aluno no curso, ele é descartado.

Outra novidade é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como alternativa de segunda língua, para os alunos que solicitarem. Os vestibulandos poderão destacar, ainda como segunda língua, alemão, espanhol, francês, inglês ou italiano.

### As datas

**Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

- **Inscrições:** 20/9 a 19/10
- **Provas:** 10, 11 e 12 de dezembro
- Isenção de pagamento da taxa de inscrição: 17/08 a 15/09

### Deu no DC



Reportagem publicada no dia 8 de agosto antecipou as principais mudanças que seriam colocadas em prática no concurso que acontecerá em dezembro.





## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Editoriais</b>	<b>Data: 15/8/11</b>
<b>Assunto: A escola e a tecnologia</b>		<b>Página: 10</b>

# A escola e a tecnologia

O ensino brasileiro, que já enfrenta deficiências estruturais históricas, é retardatário também em relação aos avanços das chamadas tecnologias da informação. Estudo realizado em escolas públicas pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, formado por representantes de vários ministérios e entidades privadas, revela que os estudantes até dispõem de equipamentos em sala de aula, mas enfrentam deficiências. Em 81% dos educandários há laboratórios de informática, mas com uso precário. Aulas expositivas, interpretação de texto e exercícios práticos de fixação do conteúdo, comuns em qualquer escola, não conseguiram se tornar mais sedutores com o uso do

computador para a abordagem de conteúdos digitais. Um complicador é a confissão de 64% dos professores de que se sentem constrangidos por saberem menos de computador e internet do que os próprios alunos.

As conclusões são preocupantes, por acrescentarem mais desafios aos que as escolas já enfrentam. Uma escola que não consegue acompanhar a evolução da tecnologia, amplamente dominada especialmente pelos jovens, corre o risco de se tornar cada vez mais desinteressante. Experiências bem-sucedidas, que exploram as possibilidades oferecidas pelos computadores e pela internet, não podem se limitar ao ambiente da escola privada. Também a rede pública deve

perseguir a excelência no uso das ferramentas disponíveis, para que o ensino se renove e seja mais eficiente.

O grande desafio é a utilização da tecnologia de forma pedagógica, o que não vem sendo feito, na maioria dos casos estudados, porque os computadores não migraram de espaços fechados – os chamados laboratórios – para a sala de aula. É óbvio, no entanto, que os mestres somente obterão melhores resultados se tiverem o suporte de políticas públicas e forem capacitados a lidar com máquinas que muitos deles ainda não dominam totalmente. A escola precisa de recursos, de habilitação e de criatividade, para atender às demandas das gerações do século 21.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de SP	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 14/8/11
<b>Assunto:</b> Compromisso com educação		<b>Página:</b> A2

**JOSUÉ GOMES  
DA SILVA**

### Compromisso com a educação

Por feliz coincidência, início minha colaboração à **Folha** no Dia dos Pais, aos quais homenageio pelo compromisso com a formação dos filhos e pela luta para lhes proporcionar vida melhor do que aquela que eles próprios tiveram.

Permito-me lembrar meu pai, José Alencar, pelos valores que nos transmitiu.

Ele se preocupou em nos dar formação integral, com princípios éticos e morais somados à educação escolar.

Ensinou-nos a amar o país e a trabalhar para que fosse próspero, oferecesse a seus cidadãos dignidade e oportunidades tão vastas como o seu rico território.

Para alcançar essas metas, é imprescindível a educação universal e de qualidade. É dever do Estado e da sociedade e compromisso das famílias, até porque esse núcleo social é o responsável primeiro pela educação, o que torna o pai o principal educador.

O saber é fator condicionante para erradicar a miséria. Felizmente, ocorreram avanços nos últimos 20 anos, como a ampliação de oferta de vagas nas escolas públicas.

Mas ainda estamos aquém quanto à qualidade, que deve existir desde a alfabetização, garantindo a todos o direito a ler e a escrever.

Pelo Censo 2010, há no país cerca de 14 milhões de analfabetos e número altíssimo de analfabetos funcionais, que não entendem o que leem.

Para reverter o quadro, há inadiáveis tarefas: valorização do professor, integração da comunidade no trabalho da escola, implantação da meritocracia e cuidados com a saúde dos alunos.

Creio que movimentos como o Todos pela Educação, apoiados por lideranças da sociedade, trazem importante contribuição ao ensino de qualidade. Destaco ainda o Sistema S, que oferece aos jovens educação e aperfeiçoamento profissional de alto nível.

No ensino superior, o ProUni atendeu, até 2010, 748 mil alunos, 70% com bolsas integrais. O número é relevante, mas precisamos ir além, pois ainda há enorme déficit para jovens que não ingressam em faculdades públicas ou não podem pagar as particulares.

Com o crescimento econômico, agravou-se a falta de profissionais de nível superior nas ciências e tecnologias.

O programa Ciência sem Fronteiras oferecerá bolsas nas melhores universidades do mundo a cerca de 100 mil estudantes. Investimento estratégico do governo, que poderá gerar benefícios ao setor produtivo, suscitando o engajamento da iniciativa privada.

Em meio aos avanços e aos desafios, lembro frase de meu pai: “Quando a causa é boa, deve-se trabalhar por ela com muito empenho”. Assim, expressando um sentimento de todos os pais, peço que sejam multiplicados os esforços em prol da educação. É o melhor investimento que podemos fazer pelo futuro do Brasil!

JOSUÉ GOMES DA SILVA, presidente da empresa têxtil Coteminas, passa a escrever aos domingos nesta coluna.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> Institutos federais têm até dia 19 para aderir ao programa Mulheres Mil		<b>Página:</b> online

#### **Institutos federais têm até dia 19 para aderir ao programa Mulheres Mil**

Segunda-feira, 15 de Agosto de 2011 - 0 comentário(s) - 8 Visualizações

Os institutos federais de educação, ciência e tecnologia têm prazo até a próxima sexta-feira, 19, para aderir ao programa Mulheres Mil, lançado na última quinta-feira (11). Serão habilitados 200 gestores e 100 núcleos para iniciar as atividades neste semestre e oferecer cursos profissionalizantes.

Cada instituição indicará os campi para a realização dos cursos e dois gestores, que serão treinados no centro de referência do programa, em Brasília. A divulgação dos resultados será publicada no portal do Ministério da Educação, no dia 25. Os 13 institutos federais que integram a primeira fase do programa podem participar da chamada pública e habilitar novos campi.

O centro de referência vai integrar todos os núcleos do Mulheres Mil. “Além de fornecer treinamento para os gestores e dar monitoria aos núcleos, o centro vai resultar em pesquisas de gênero e mundo do trabalho”, diz a diretora de integração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), Patrícia Barcelos.

A meta do programa é oferecer cursos de profissionalização e complementação de estudos a 100 mil mulheres até 2014. Cada instituto contará com recursos de R\$ 100 mil, a serem aplicados na infraestrutura dos cursos. “Os institutos federais têm a função social de resgatar, trabalhar e formar pessoas para que tenham autonomia”, ressalta Patrícia. “Esse é um papel nosso de instituição pública, de dar oportunidade para quem há dez, vinte ou trinta anos não teve oportunidade.”



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> <b>Liberados R\$ 87 milhões para escolas públicas de todo o país</b>		<b>Página:</b> online

#### **Liberados R\$ 87 milhões para escolas públicas de todo o país**

Recursos de R\$ 87,06 milhões do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) estão à disposição de associações de pais e mestres (APM) ou conselhos escolares das instituições públicas de ensino de todo o país. O repasse é responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O orçamento do PDDE para este ano é de R\$ 1,5 bilhão. O dinheiro repassado às escolas deve ser aplicado na contratação de serviços e na aquisição de materiais permanentes e de consumo necessários à realização das atividades escolares. Pode ser usado também no ressarcimento de despesas com transporte e alimentação de monitores.

Os valores transferidos podem ser conferidos em detalhes na [página eletrônica](#) do FNDE.

## Clipping

**CNTE**

### Escola pública terá educação financeira

› Data: 15/08/2011  
› Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP  
› Editoria: MERCADO  
› Jornalista(s): CIRILO JUNIOR  
› Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Discussão do dinheiro será integrada ao currículo em vez de ser uma disciplina

CIRILO JUNIOR

DO RIO

Os alunos do ensino médio de escolas públicas começarão a ter orientação de educação financeira.

Segundo Jaqueline Moll, da diretoria de currículos e educação integral do MEC (Ministério da Educação), a ideia não é criar uma disciplina específica e sim integrar o assunto ao currículo normal das escolas. Ela calcula, porém, que serão ao menos dez anos para consolidar o tema nas escolas.

Ainda não está definido quando e em quais locais a educação financeira começará a ser implementada.

"Queremos abordar questões como a história do dinheiro e a geografia financeira e orientar o comportamento dos alunos nesse sentido", afirmou a especialista.

O projeto é uma das primeiras iniciativas da Enef (Estratégia Nacional de Educação Financeira), criada pelo Conef (Comitê Nacional de Educação Financeira). O comitê reúne instituições como o BC (Banco Central), a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e o MEC.

A educação financeira nas escolas vai seguir projeto-piloto de 2010, quando foi dada orientação a 26 mil estudantes da rede pública de São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Ceará e Distrito Federal.

Apesar de o projeto ser focado em jovens, a orientação sobre como usar e aplicar de maneira mais inteligente o dinheiro não ficará restrita a essa faixa etária.

O BC prepara um plano de educação financeira para aposentados. Existem, ainda, projetos para adultos.

"A educação financeira para adultos é algo emergencial diante do fato de que 46 milhões de pessoas subiram de classe social desde 2003", comentou Altamir Lopes, diretor do BC.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 13 e 14/8/11
<b>Assunto:</b> Valorização da educação e do país		<b>Página:</b> 10

# Valorização da educação e do país



**Carlos W.**

**Mussi**

Professor e presidente da Apufsc-Sindical

Os discursos sistemáticos de todos os candidatos durante as campanhas eleitorais dão conta de que as prioridades de seus governos estão relacionadas com a educação, a saúde e a segurança. Mas, na prática, o que observamos é sempre o sacrifício dos profissionais destas áreas. É o que vem ocorrendo em Santa Catarina. Um Estado considerado privilegiado financeiramente e com índice de desenvolvimento acima da média nacional, mas que não consegue propor uma política salarial digna aos respectivos servidores. A greve no magistério foi uma prova disso. Embora muito se fale que a melhoria da qualidade do ensino é estratégia chave para o crescimento da economia de um país e para o desenvolvimento social dos seus cidadãos, pouco está sendo aplicado na prática.

Todos sabem que uma educação de qualidade se obtém com maciços investimentos em escolas, professores e alunos. Está mais do que na hora dos profissionais serem valorizados neste país. Professor merece, sim, ser tratado como autoridade, mas de direito e de fato, com formação continuada e remuneração digna. Sem uma grande mudança nas condições salariais e de trabalho dos professores, o Brasil vai continuar com baixos índices nas avaliações internacionais.

É necessário um espaço escolar onde o educador tenha uma condição de trabalho de quali-

dade para assim oferecer, também, uma educação de qualidade. E isso só acontecerá quando os setores públicos voltarem sua atenção para a recuperação da escola pública enquanto espaço de debates e de construção da autonomia dos sujeitos que nela estão inseridos.

A educação no Brasil é marcada por diferenças sociais gritantes e pela negligência do Estado. Não é uma área que recebe o reconhecimento devido, apesar de ser um dos pilares da formação da sociedade. Com efeito, o Brasil tem pela educação uma dívida que deve ser reparada o mais rápido possível, pois não é viável a um país ser economicamente forte se não tiver uma educação qualificada.

A valorização dos profissionais da educação, ampliação das condições de acesso e permanência na escola e ampliação da qualidade do ensino oferecido são alguns dos desafios que se impõem a qualquer governante que deseje melhorar o sistema escolar brasileiro.

A educação brasileira tem solução, e temos que acreditar e realizar isso, desde que seja feito um trabalho de comprometimento de todos os envolvidos na educação. Apenas quando a educação for pauta prioritária no Brasil os brasileiros terão condições plenas de realizar seu desenvolvimento econômico, social e político, alcançando plena cidadania.

“  
A educação não é uma área que recebe a atenção devida, apesar de ser um dos pilares da formação da sociedade.  
”



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Plural

Data: 13 e 14/8/11

Assunto: Saber contar História

Página: 6

# Saber contar História

por JEFFERSON FONSECA\*  
[fonseca.jefferson@gmail.com](mailto:fonseca.jefferson@gmail.com)



Quem já enfrentou uma sala de aula sabe que na maioria dos jovens não é fácil despertar o interesse pela História. Numa sociedade cada vez mais instantânea, estudar o passado parece não ter sentido e utilidade. Por outro lado, cinco das 10 obras de não-ficção na lista das mais vendidas das revistas semanais “Época” e “Veja” são livros de História. Qual o porquê dessa aparente contradição? A resposta talvez seja um chamado de atenção: tão importante quanto pesquisar e estudar a história é saber contá-la.

Não é à toa que quatro dos cinco livros citados foram escritos por jornalistas. Para salvar a pele dos historiadores está lá Mary Del Priore, pioneira em aproveitar o lado pitoresco do nosso passado e escrever livros que despertam a curiosidade do leitor. Isso não significa que os profissionais da História estejam perdendo espaço para os jornalistas. Simplesmente há uma demanda no campo editorial por publicações sobre nosso passado comum e alguém precisa preencher esse vazio.

Porém, a pesquisa continua sendo feita por historiadores, o que se comprova pela bibliografia utilizada e citada por Laurentino Gomes e Leandro Narloch. Ambos fazem uma saudável vulgarização da história: divulgam o conhecimento que poderia ficar restrito ao público especializado e dessa forma contribuem para a desmistificação de certas invenções e para a disseminação do conhecimento. O próprio autor do “Guia Politicamente Incorreto” define seu livro como “uma pequena coletânea de pesquisas históricas sérias, irritantes e desagradáveis, escolhidas com o objetivo de enfurecer um bom número de cidadãos”.

Não é uma obra de menor importância. Alguns autores de livros didáticos, por exemplo, não se dão ao trabalho de conferir se as versões que continuam propagando têm apoio em pesquisas mais recentes – o caso da Guerra do Paraguai é um exemplo. Outros deliberadamente escrevem uma história doutrinária, que é a que mais vende! Sinal de que os professores que escolhem os livros que serão comprados pelo MEC já foram doutrinados anteriormente nas escolas e nos bancos universitários. Um ciclo vicioso que a vulgarização pode ajudar a quebrar.

A História fornece conhecimento prático, não apenas lustrado de erudição. Por isso, essa divulgação pode produzir cidadãos e profissionais

mais qualificados. O historiador inglês Simon Schama listou, em artigo publicado no jornal “The Guardian”, algumas competências que se desenvolvem com os estudos históricos.

Cita entre elas o escrutínio das evidências e a capacidade de decidir qual versão de um evento parece mais verossímil; conhecimento analítico da natureza do poder; uma compreensão do modo pelo qual algumas sociedades alcançam a prosperidade enquanto outras a perdem e outras nunca alcançam; a distinção entre conflitos justos e injustos. Temas palpitantes no nosso cotidiano.

Há um projeto de lei do Senado (PLS 368/2009) que regulamenta a profissão de historiador, delimitando como suas áreas de atuação o magistério; a organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas históricos; o planejamento, a organização, a implantação e a direção de serviços de

área histórica; o assessoramento para avaliação e seleção de documentos para fins de preservação; e a elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

Iniciativa importante, pois ao exigir formação para o exercício dessas funções reconhece a responsabilidade envolvida na produção do discurso historiográfico. Mas, como foi dito, tão importante quanto pesquisar é divulgar. Daí a necessidade de que os historiadores sejam também bons contadores de história.

Só a legislação não garante o reconhecimento. A disciplina História perdeu espaço no gosto dos estudantes e na formação dos currículos escolares, mas o interesse pela narrativa dos fatos do passado aponta a oportunidade de não termos uma geração de brasileiros que ignoram suas raízes comuns ou que continuam a repetir mistificações. Falta na formação de nossos historiadores *storytelling*, saber contar histórias – em livros ou na sala de aula. Caberia mesclar oficinas de escrita e de narração ao currículo tradicional dos cursos universitários. Ao adquirir essas competências, o profissional terá aberto outro campo de trabalho não garantido com a regulamentação da profissão: o mercado editorial.

\*Historiador, professor efetivo na rede pública estadual



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 13 e 14/8/11
<b>Assunto:</b> Federal.Vantagens além do ensino		<b>Página:</b> 4/6

# Federal. Vantagens além do ensino

Chapecó é um exemplo dos benefícios que a cidade recebe com a instalação de uma universidade

TATIANA SANTOS

[tatiana.santos@santa.com.br](mailto:tatiana.santos@santa.com.br)

**BLUMENAU** - A instalação de uma universidade na cidade vai muito além do espaço físico. A vinda de professores e alunos gera uma demanda que vai desde a procura por imóveis até o aumento da infraestrutura local. Inaugurada em março de 2010, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó, é um exemplo de quanto ganha o município com a implantação de um complexo universitário. O mesmo pode ocorrer com Blumenau, a partir da chegada de uma universidade pública gratuita. O anúncio oficial será feito pela presidente Dilma Rousseff, terça-feira,

em Brasília, quando o governo federal apresenta as próximas etapas do plano nacional de expansão do ensino superior. Além de SC, devem ser criadas universidades no Ceará, Pará, Maranhão, Goiás e Bahia.

Atualmente, a UFFS tem 3.526 alunos e 350 professores em cinco campi. Destes, 1.394 estudantes estão em Chapecó. A universidade abrange 396 municípios nas regiões do Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul.

O vice-reitor da UFFS, Antônio Andrioli, explica que muitos alunos vieram de outras regiões e estados para morar em Chapecó, o que gerou uma movimentação para a cidade.

– Ao vir para cá, essas pessoas alugam imóveis, geram um aumento da construção de unidades habitacionais, compram em nosso comércio, usam nossa estrutura. Enfim, é uma cadeia complexa e muito positiva para todos – diz Andrioli.

Além dos investimentos visíveis, Andrioli destaca também a importância do que é gerado na produção de conhecimento, na qualificação de profissionais e no serviço de extensão, onde os alunos têm contato com a comunidade e podem ajudar a resolver

problemas locais.

A universidade prevê ter 10 mil alunos nos primeiros cinco anos. As primeiras turmas devem estar formadas em 2015.

Para o delegado do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci) de Blumenau, Roberto Sérgio Cunha, o setor de imóveis será diretamente impactado com a instalação de uma federal na cidade.

– Seja com a Furb federal ou não, teremos sim uma demanda por imóveis. Mas temos investidores desse mercado e estamos preparados para

isso – diz Cunha.

Outro setor otimista é o comércio, que também recebe incremento com a vinda de novos moradores. O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Blumenau, Paulo Cesar Lopes, diz estar contente com a implantação de uma universidade federal. Para ele, o investimento vai gerar resultados não só para Blumenau, mas para a região:

– Todas essas pessoas irão comprar em nossas lojas, supermercados, bares e restaurantes. Todo mundo irá crescer com a vinda de uma federal.

O prefeito João Paulo Kleintübing diz que a vinda de uma universidade federal significa mais desenvolvimento para a região. **Segue →**

**Setores de aluguel de imóveis e comércio estão otimistas com os possíveis benefícios que virão junto com a federal em Blumenau**





## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 13 e 14/8/11
<b>Assunto:</b> Federal.Vantagens além do ensino		<b>Página:</b> 4/6

### Reitor da Furb terá reunião com o MEC

Após o anúncio da criação de uma universidade federal em Blumenau, terça-feira, o reitor da Furb, João Natel, deve participar de uma reunião com o secretário executivo do Ministério da Educação (MEC), José Henrique Paim Fernandes. Em pauta, o início das discussões sobre a possibilidade da Furb ser incorporada à nova universidade. A informação foi repassada pelo deputado federal Décio Lima (PT), que se reuniu com Paim, sexta-feira, em Brasília.

Durante o encontro, o parlamentar, junto com a deputada estadual Ana Paula Lima (PT) e a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti (PT), entregou um ante projeto de estudos da Furb para que a instituição sirva de alicerce à nova universidade. Apesar de esperançoso, Décio mostrou uma preocupação. Segundo dados do MEC, 25% do Ensino Superior no Brasil é oferecido por universidades federais. 75% são privadas. Metade deste percentual é de fundação, como a Furb:

– Caso a Furb seja incorporada, vai abrir um precedente. Todas vão querer.

Federalização, Clóvis Reis, destacou o sucesso da ação, que, segundo ele, foi a maior manifestação em prol da Furb Federal. Ele está otimista que, com o manifesto, parlamentares e membros do governo federal se sensibilizem para viabilizar o projeto.

– É a melhor proposta para a nossa região – resumiu, lembrando que terça-feira, em Brasília,

lia, a União deve anunciar oficialmente a criação de uma universidade federal em Blumenau.

Antes do início da passeata, em um ato solene, o reitor da Furb, João Natel, e outras lideranças discursaram sobre o projeto, inflamando os manifestantes.

Outro manifesto está marcado para sábado. O grupo fará uma manifestação simultânea

pelo microblog Twitter. O “tuitaço” pedindo a Furb Federal está previsto para ocorrer a partir das 14h.



*Sou Pela Furb Federal - para participar do movimento, entre na página do grupo no Facebook e clique em "Solicitar participação no grupo", localizado no topo da página*

### Passeata leva mais de 3 mil pessoas às ruas do Centro

EVERTON SIEMANN

[everton.siemann@santa.com.br](mailto:everton.siemann@santa.com.br)

**BLUMENAU** - Alunos, servidores, professores e lideranças políticas foram às ruas sexta-feira à noite para manifestar o apoio ao projeto de incorporação da Furb à nova universidade federal. Apesar de não haver um número oficial, estima-se que mais de 3 mil pessoas aderiram à causa.

Os manifestantes percorreram as principais ruas entre o Campus 1 da universidade e a prefeitura, com direito a caras-pintadas, camisetas da universidade, faixas, apitos, buzinas, tambores e carro de som. Entoavam gritos de guerra e explicavam às pessoas da vizinhança o motivo da manifestação. Diante da quantidade de público, a Guarda Municipal de Trânsito e a Polícia Militar, que deram suporte ao movimento, tiveram de bloquear o trânsito em trechos do trajeto.

O coordenador do Comitê Pró-



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 13 e 14/8/11
<b>Assunto:</b> Federal.Vantagens além do ensino		<b>Página:</b> 4

### O REFLEXO DA CRIAÇÃO DE UMA FEDERAL EM CHAPECÓ

#### Comercio

A vinda de professores e alunos para a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) vai além do setor imobiliário e da construção civil. São mais pessoas que frequentam supermercados, lojas, restaurantes e movimentam o comércio local. O presidente da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (Acic) afirma que já são percebidos resultados desde a chegada da universidade. Diariamente, conforme Andriolli, são injetados na cidade R\$ 80 mil, com o pagamento de salários, investimentos e obras

#### Geração de Empregos

As áreas de segurança e prestação de serviço, como manutenção e limpeza, foram as que mais se destacaram. Na federal já foram contratados 350 professores. São profissionais vindos de universidades particulares e de outras cidades. O vice-reitor da UFFS, Antônio Andriolli, acrescenta que a movimentação financeira é muito positiva, pois o dinheiro vem da União, que paga todo o custeio, para dentro da cidade. A Acic não possui números oficiais, mas estima que foram gerados pelo menos 700 novos empregos a partir da implantação da universidade federal na cidade

#### Setor Imobiliário

A procura por aluguel e compra de imóveis aumentou de 15 a 20%, aproximadamente, desde 2010. E este índice deve aumentar com a ativação do complexo universitário, que ainda está inacabado. Conselheiro fiscal do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), Carlos Eduardo Antônio Chemin, diz que a demanda é por apartamentos de dois quartos. O público é de pessoas que vêm de outras cidade e estados. O vice-reitor da UFFS, Antônio Andriolli, lembra ainda que a universidade tem um plano de expansão até 2015

#### Infraestrutura

A implantação da universidade exigiu do poder público municipal investimentos diretos para receber a instituição. Segundo o prefeito José Caramori foram quase R\$ 50 milhões aplicados na vinda da federal. O valor inclui a doação de um terreno, de R\$ 30 milhões, uma via de acesso direto à universidade, orçada em R\$ 1 milhão, e uma nova via de acesso, que deverá desafogar o trânsito, onde passará pelo campus. O investimento é de R\$ 13 milhões

#### Construção Civil

A vinda da UFFS refletiu positivamente para o setor. Primeiro porque está sendo construído o complexo universitário. Enquanto a estrutura é levantada, a universidade ocupa dois prédios alugados. Em segundo está a demanda por mais imóveis. Como a universidade fica distante do Centro e no entorno há poucas residências, estão sendo construídos loteamentos próximos à região universitária. O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Lenoir Antônio Broch, diz que houve aumento da mão de obra e maior procura por insumos, como material e transporte



## Clipping

**CNTE**

### 14/08/2011 - Comitiva blumenauense vai a Brasília acompanhar anúncio de universidade federal para Blumenau

- Data: 14/08/2011
- Veículo: A NOTÍCIA - SC
- Editoria:
- Jornalista(s): Autor Não Divulgado.
- Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Tamanho da fonte  

Eles pretendem pressionar para que a federalização da Furb seja incluída no projeto Uma comitiva de Blumenau vai se reunir no Planalto Central para acompanhar nesta terça-feira a solenidade em que a presidente Dilma Rousseff (PT) vai anunciar a implantação de uma universidade federal em Blumenau. A cerimônia do Plano de Expansão do Ensino Superior será às 11h. Já têm presença confirmada em Brasília o reitor da Furb, João Natel, o presidente do Comitê Pró-federalização, Clóvis Reis, o prefeito João Paulo Kleinübing (DEM), os deputados federais Décio Lima (PT) e João Pizzolatti (PP). Juntos, eles devem continuar o alinhamento junto ao Executivo para viabilizar o projeto Furb Federal. O reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alvaro Prata, também vai participar da cerimônia. Na edição do Santa deste fim de semana, o colunista Moacir Pereira noticiou que Blumenau deve receber uma extensão da UFSC, mas em moldes ainda não definidos. Clóvis disse que a mobilização pelo projeto Furb Federal continua com força. - Queremos que a Furb Federal seja incluída no processo, independente do modelo que será adotado para a federal de Blumenau - reiterou. Nesta segunda-feira, às 9h, o Comitê fará uma reunião para definir as próximas ações do projeto Furb Federal. Há possibilidade de nesta terça-feira ser montada uma estrutura no pátio do Campus 1 para que os alunos possam acompanhar o anúncio da presidente Dilma. A intenção do Comitê é continuar usando as mídias sociais como ferramenta de comunicação e mobilização em prol da Furb Federal. A página no Facebook Sou Pela Furb Federal tinha às 19h deste domingo 23,6 mil participantes. O movimento quer colocar a federalização da universidade entre os assuntos mais comentados do microblog Twitter durante hoje e amanhã no pedindo para que alunos, professores e comunidade usem a hashtag #FurbFederal. Na quarta-feira o MEC confirmou que Blumenau receberá uma universidade federal. JORNAL DE SANTA CATARINA

Pesquisa do instituto Data popular feita em 2008 a pedido do Conef constatou que o nível de instrução financeira do brasileiro é baixo.

A avaliação mostra que, na época, 26% dos entrevistados estavam em cadastros de devedores. Desses, 58% não tinham intenção de quitar a dívida rapidamente.

Ao mesmo tempo, o acesso dos brasileiros a produtos do sistema financeiro não para de crescer.

De 2002 a 2009, o número de contas bancárias no país saltou de 55,7 milhões para para 90,7 milhões.

O uso de cartão de crédito também teve crescimento relevante. Em 2009, eram 78,2 milhões de cartões, ante 22,5 milhões em 2002.

Uma das ações do BC inclui a oferta de palestras em várias cidades, que serão transmitidas pela internet com acesso aberto mediante cadastramento.

O projeto, ainda em fase de testes, será voltado para os jovens que estão entrando no mercado de trabalho.